

## MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

LITERACY METHODS IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

MÉTODOS DE ALFABETIZACIÓN EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

Rianne Vanessa Formiga Guedes Galvão<sup>1</sup>

Richelly Lainara Jerônimo Figueiredo<sup>2</sup>

Wanessa Ramilly de Medeiros Soares<sup>3</sup>

Jéssika Melo de Souza Paz<sup>4</sup>

Luciana Santos de Medeiros Monteiro<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este artigo mergulha na premissa de que a alfabetização, sendo crucial, desabrocha competências de ler e escrever, autorizando o sujeito a desvendar e manejar o sistema de escrita com habilidade. Essencialmente, abarca a inteligência da ligação entre grafemas e fonemas, facilitando a decodificação de palavras e a atribuição de sentido às suas leituras. O progresso na leitura e escrita brota da conjunção de múltiplos setores cerebrais, do empenho discente e de proposições pedagógicas inventivas no ambiente educacional. Assim sendo, o mestre atua como figura preponderante, auxiliando como condutor e concebendo táticas que envolvam o pupilo e cimentem o saber paulatinamente. Diante de sua magnitude, este artigo objetiva investigar os métodos de alfabetização de maior destaque no cenário educacional brasileiro, com a intenção de captar suas especificidades e o que elas agregam ao processo de aprender e ensinar. A abordagem metodológica recorre a uma revisão bibliográfica do que há escrito em que os métodos sintéticos e os analíticos surgem como caminhos muito procurados. Conclui-se que a apreensão dessas vertentes possibilita ponderar sobre suas contribuições na formação, auxiliando na escolha de recursos didáticos que sirvam às necessidades mais promissoras dos alunos, culminando numa alfabetização plena e efetiva.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura e escrita. Abordagens pedagógicas.

---

<sup>1</sup>Mestrado em educação – professora, neuropsicopedagoga e coordenadora pedagógica. Christian Business School (mestrado) / Neuropsicopedagoga no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da rede municipal de Patos- PB e Coordenadora Pedagógica na rede Municipal em Quixaba-Pb.

<sup>2</sup>Pós-graduada em psicopedagogia clínica e institucional / professora na rede municipal de ensino dos anos iniciais. Unifip / professora na escola municipal cíceros sulpino dos santos.

<sup>3</sup>Pedagogia / gestora escolar. UNOPAR / Creche municipal.

<sup>4</sup>Neuropsicopedagoga clínica e institucional, FACSU.

<sup>5</sup>Especialização em psicopedagogia clínica e institucional, Universidade do vale do acaráú.

**ABSTRACT:** This article delves into the premise that literacy, being crucial, fosters reading and writing skills, enabling individuals to decipher and manage the writing system with ability. Essentially, it encompasses the intelligence of the connection between graphemes and phonemes, facilitating the decoding of words and the attribution of meaning to their readings. Progress in reading and writing stems from the conjunction of multiple brain sectors, student effort, and inventive pedagogical proposals in the educational environment. Thus, the teacher acts as a preponderant figure, assisting as a guide and devising tactics that engage the pupil and gradually solidify knowledge. Given its magnitude, this article aims to investigate the most prominent literacy methods in the Brazilian educational landscape, intending to capture their specificities and what they add to the learning and teaching process. The methodological approach uses a bibliographic review of what has been written, in which synthetic and analytical methods emerge as highly sought-after paths. It is concluded that understanding these aspects allows for reflection on their contributions to education, assisting in the selection of teaching resources that best meet the students' most promising needs, culminating in full and effective literacy.

**Keywords:** Literacy. Reading and writing. Pedagogical approaches.

**RESUMEN:** Este artículo profundiza en la premisa de que la alfabetización, al ser crucial, fomenta las habilidades de lectura y escritura, permitiendo a las personas descifrar y manejar el sistema de escritura con destreza. En esencia, abarca la inteligencia de la conexión entre grafemas y fonemas, facilitando la decodificación de palabras y la atribución de significado a su lectura. El progreso en lectura y escritura surge de la conjunción de múltiples áreas cerebrales, el esfuerzo del estudiante y propuestas pedagógicas innovadoras en el entorno educativo. Por lo tanto, el docente actúa como figura preponderante, sirviendo de guía y diseñando tácticas que involucren al alumno y consoliden gradualmente el conocimiento. Dada su magnitud, este artículo busca investigar los métodos de alfabetización más destacados en el panorama educativo brasileño, con el fin de capturar sus especificidades y lo que aportan al proceso de enseñanza-aprendizaje. El enfoque metodológico utiliza una revisión bibliográfica de la literatura existente, en la que los métodos sintéticos y analíticos emergen como vías altamente exploradas. Se concluye que la comprensión de estos aspectos permite reflexionar sobre su contribución a la educación, facilitando la selección de recursos didácticos que mejor se adapten a las necesidades más prometedoras del alumnado, culminando así en una alfabetización plena y eficaz.

**Palabras clave:** Alfabetización. Lectura y escritura. Enfoques pedagógicos.

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização representa uma fase primordial no trajeto educativo fundamental, liberando o desdobramento das competências de ler e escrever, essenciais para o progresso individual e para o envolvimento efetivo no convívio social. Mesmo com progressos conceituais e pedagógicos verificados no decorrer do tempo, ainda persistem controvérsias acerca dos métodos mais eficientes para fomentar um aprendizado relevante, sublinhando a relevância desse assunto para o meio acadêmico e para os professores (Moll, 2012).

Ao longo da trajetória educativa no Brasil, incontáveis projetos de alfabetização foram idealizados e incorporados aos planejamentos escolares, demonstrando formas constantes de aprimorar. Conta-se entre os mais célebres enfoques sintéticos e analíticos, cujos fundamentos tiveram um efeito marcante na disseminação do letramento. A multiplicidade de métodos pedagógicos hoje existentes levanta debates sobre sua genuína efetividade e adequação a distintas realidades escolares (Freire, 1998; Moll, 2012).

Para Passarelli (2000, p. 60), os métodos didáticos assumem papel fundamental no fomento do aprendizado. E isso acontece porque eles despertam o engajamento discente e impulsionam suas próprias ideias, graças à intervenção direta docente. Além disso, propiciam diálogos, tanto entre estudantes quanto entre professores, sem, contudo, diminuir a importância vital da conexão com o saber já construído pela humanidade ao longo do tempo.

Passarelli (2000) ainda destaca que, ao empregar tais métodos, é preciso ponderar sobre o que cativa os alunos, acatar suas diferentes velocidades de absorção e levar em conta seu amadurecimento mental; ainda assim, não devem negligenciar a estrutura lógica e a ordenação do conteúdo.

Nesse sentido, a tarefa de determinar um método de alfabetização é um grande desafio aos educadores, que necessita ponderar elementos das singularidades dos alunos, das metas pedagógicas e das exigências do meio escolar. Frade (2005) argumenta que as abordagens metodológicas têm que ser pensadas gradualmente, acatando o percurso de aprendizado e fomentando a formação do saber.

Ainda conforme Frade (2005) fórmula de hipótese pressupõe que as abordagens alfabetizadoras, as quais englobam a consciência fonológica, a instrução metódica do sistema de escrita alfabética e atividades de leitura e escrita integradas ao contexto, produzem aprendizado mais eficiente na alfabetização, se comparado ao uso isolado de métodos convencionais.

Em face disso, esta pesquisa tem como objetivo investigar os métodos de alfabetização de maior destaque no cenário educacional brasileiro, com a intenção de entender suas especificidades e o que elas agregam ao processo de aprender e ensinar.

Assim, busca-se direcionar a seguinte questão norteadora: que método de alfabetização se mostra mais apropriado para auxiliar o trabalho do professor alfabetizador, tendo como base o que a ciência atualmente diz?

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O processo de alfabetização

Alfabetizar, um processo complexo, em que o aprendiz se encontra num estágio de edificação do saber, conseqüentemente demandando o suporte do docente. Essa etapa de letramento abrange um espectro vasto; vai além do ensino focalizado no estudante em meio acadêmico, configurando-se numa preparação mais ampla para toda uma trajetória educacional.

Segundo Bittencourt (2008) é fundamental cultivar nos aprendizes a ânsia pela leitura, realçando a figura do professor como um arquétipo de leitor e, na sala de aula, como o guia mais versado das crianças, viabilizando uma miríade de ações como representações cênicas, narrativas de vivências, contos e elaboração de textos.

A alfabetização, como área de estudo, é muito mais que apenas aprender a decodificar símbolos. Para Soares (2004), o mais importante neste processo é o indivíduo entender e usar o sistema de escrita, conseguindo não só escrever o que se fala, mas também ler entendendo de verdade. Logo, ser alfabetizado vai além do básico; é sobre saber usar a leitura e a escrita de forma prática nas situações do dia a dia.

Complementarmente, a natureza da alfabetização é compreendida como um fenômeno multifacetado e interacionista. Conforme postula Moll (2010), a aprendizagem da língua escrita não se reduz à aplicação de métodos didáticos isolados, mas emerge do confronto dialético entre o sujeito, o objeto de conhecimento e a mediação pedagógica. Essa visão converge para as bases psicogenéticas e socioculturais fundamentadas por pesquisadores como Ferreiro (2001), Piaget (1990) e Vygotsky (1998), que interpretam a alfabetização como uma construção ativa de significados.

Portanto, as dificuldades vivenciadas nos primeiros anos do Ensino Fundamental precisam de um olhar que abrace essa tal complexidade. A conexão entre o método de codificar e a visão da escrita como uma ação social, em sintonia com a ideia de Freire (1983), estabelece o critério para uma alfabetização que seja tanto útil quanto libertadora. O aprendizado da leitura e escrita, cada um com suas particularidades, ideias e abordagens, de acordo com a ótica de Soares (2004 p. 83-104).

Alfabetizar é a tarefa mais importante no processo de ensino e aprendizagem e não tem sido fácil para os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental exercê-la de forma

eficaz, principalmente quando se tem por base o nosso país, o qual ao longo de sua história enfrentou crises severas com o fracasso da alfabetização nas escolas brasileiras (Soares, 2004).

Morais (2012, p. 21) afirma em seu livro: “Sistema de escrita alfabética” que: “vivemos num país cujos índices de fracasso vem se reduzindo, mas continuam inaceitáveis”. Esse é um retrato de nossas escolas, reflexo que nos faz lembrar que apenas nas primeiras décadas do século XX o direito ao ensino público se tornou legal, por isso, o índice de analfabetismos no Brasil continua lamentável.

Alfabetizar e letrar vão além da simples decodificação dos códigos alfabéticos, assim é necessário haver uma revisão das antigas formas de alfabetizar. Os métodos tradicionais de alfabetização em muitos casos não passaram de mera reprodução da escrita, desconsiderando o conhecimento prévio do aluno. Para Moraes: [...] os métodos tradicionais de alfabetização que conhecemos, apesar das diferenças que apresentam, tem uma única e comum teoria de conhecimento subjacente: a visão empirista/associacionista de aprendizagem.

Segundo tal perspectiva, o aprendiz é uma tábula rasa e adquire novos conhecimentos (sobre o alfabeto) recebendo informações prontas do exterior (explicação sobre letras e sons) que, através da repetição do gesto gráfico (cópia) e da memorização (das tais relações entre letra e som), passariam a ser suas (Morais, 2012, p.27).

Esse tipo de comportamento ao alfabetizar foi e ainda é propagado; os professores que foram alfabetizados nessa perspectiva pensam que o fato de terem sido ensinados de maneira mecânica, mas mesmo assim, conseguiram avanço no período escolar, consideram que essa é a forma eficaz de aprendizagem e propagam as mesmas ideias ao invés de se apropriarem de novos conceitos e novas metodologias próprias de ensino (Frade, 2005; Moll, 2012).

Observa-se assim, que os alunos mudam, a sociedade começa a passar por processos de globalização, porém, a escola continua a mesma, poucos são os que procuram mudar suas metodologias de trabalho e reconsiderar os conhecimentos gerais de sua sala de aula. Emília Ferreiro (2001) no livro “Reflexões sobre alfabetização” afirma: Os indicadores mais claros das explorações que as crianças realizam para compreender a natureza da escrita são suas produções espontâneas, entendendo como tal as que não são o resultado de uma cópia (imediate ou posterior).

Quando uma criança escreve tal como acredita que poderia escrever certo conjunto de palavras, está oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado (Ferreiro, 2001, p.16).

A criança no processo de alfabetização/letramento tem sua maneira específica de conceber a leitura e a escrita, de acordo como ela interpreta a realidade. Segundo Moll (2009) o educador tem a oportunidade de utilizar-se de meios comuns e simples a fim de alfabetizar como, por exemplo: explorar a leitura e a escrita naturalmente deixando o discente expressar o que conhece a respeito desse sistema gráfico.

O docente, por sua vez, deve entender que o aluno aprende mesmo sem receber orientações da escola e que essa habilidade precisa ser interpretada corretamente por quem faz a educação. (Enxergar as possibilidades e alternativas de aprendizagem pode ser a melhor forma de iniciar um trabalho pedagógico, que possa melhorar as condições de ensino Moll, 2009).

Ainda segundo Moll (2009 e Mortatti, 2010), a relação entre alfabetização e o pensamento também é essencial, pois não há alfabetização sem construção de esquemas cognitivos para compreensão de sistema de escrita. Desse modo, entende-se que a criança necessita passar por um momento de compreensão aonde irá se apropriar da linguagem e da escrita.

## 2.2 Métodos de alfabetização

Segundo Silva (2018) Para se alfabetizar, a criança necessita entender o funcionamento do sistema alfabético, o que não é uma tarefa fácil, pois exige didática e metodologia que facilitem esse processo. São várias as formas de alfabetizar e cada uma delas destaca um aspecto no aprendizado.

Dentre essas, destacam-se os métodos sintéticos que se desdobram em processos alfabético, fônico e silábico, onde se baseiam na compreensão do sistema de escrita, analisando a relação entre a fala e sua representação escrita (Russo, 2012).

A aprendizagem no método sintético leva à codificação, decodificação ou decifração. Já os métodos analíticos se desdobram em processo de palavração, sentencição e método global, caracterizando-se por priorizar como unidade a palavra, frases ou texto (Russo, 2012).

Frade (2005) ressalta que nos métodos sintéticos há a valorização das correspondências fonográficas, podendo tomar como unidade a letra, o fonema ou a sílaba.

O debate sobre as metodologias de alfabetização é fundamental para a trajetória da educação no Brasil. Em sua análise, Mortatti (2019, p. 28) indica que as diversas propostas elaboradas ao longo do tempo refletem diferentes perspectivas sobre o ensino, a aprendizagem, a linguagem e a sociedade. Essa especialista enfatiza que a alfabetização vai além da simples

habilidade técnica de ler e escrever, sendo um ato moldado pela história e por influências políticas, culturais e pedagógicas.

Maria do Rosario Mortatti comenta sobre a definição dos tipos de métodos:

Os métodos sintéticos foram os primeiros a serem usados no Brasil. Com essas estratégias pedagógicas, começaram pelas unidades menores, como letras, fonemas e sílabas, e, a partir daí, avançaram para o aprendizado de palavras e textos completos. Os métodos alfabético, fônico e silábico se destacam entre eles. O objetivo era começar com os elementos básicos da escrita e, aos poucos, avançar para estruturas mais complexas. Essa abordagem, que foi a principal nas instituições de ensino brasileiras por várias décadas, teve um impacto específico na criação de cartelas usadas amplamente no processo de alfabetização infantil (Mortatti, 2019, p. 30).

Ao longo do século passado, a discussão sobre as abordagens sintéticas e analíticas ganhou força no contexto educacional brasileiro. Mortatti chama esse movimento de "querela dos métodos", um termo que resume as disputas entre diferentes escolas de pensamento pedagógico que buscavam demonstrar a eficácia de suas abordagens de alfabetização. A historiadora defende que essas divergências se estenderam para além da sala de aula, englobando implicações políticas, organizacionais e ideológicas ligadas aos planos educacionais do país (Mortatti, 2019, p. 32).

Analisando o exposto, investigações acerca da alfabetização apontam que abordagens não deveriam ser vistas em particular ou sem sua devida situação. A literatura especializada denota que os processos de alfabetização derivam de caminhadas intrincadas, englobando confrontos de ideias e revoluções sociais. Alfabetizar-se, molda a um histórico complicado, permeado por desavenças teóricas e adaptações na sociedade. Captar essa evolução proporciona um olhar mais rico aos problemas de agora da alfabetização, auxiliando na formulação de métodos de aprendizado melhores e com mais igualdade social.

### 2.3 Características dos Métodos

As práticas de letramento apresentam especificidades notáveis, delineando distintos caminhos para o progresso na leitura e na escrita. Mortatti, em sua obra de 2019, ressalta que as abordagens sintéticas principiam a instrução valendo-se dos elementos menores da comunicação, tais como letras, fonemas e sílabas, avançando aos poucos para palavras e enunciados. Por sua vez, os métodos analíticos divergem por partirem de unidades detentoras de maior sentido, como palavras, frases e conteúdos escritos, buscando assimilar o quadro geral antes de aprofundar-se nos fragmentos.

Posteriormente, as teorias derivadas do construtivismo passaram a valorizar o envolvimento ativo da criança na construção do seu próprio conhecimento, o que englobava suas ideias sobre a escrita e o papel da linguagem na sociedade. Embora possuíssem suas próprias abordagens de ensino, todas essas estratégias visavam facilitar a compreensão do sistema de escrita alfabética, alterando principalmente os métodos para alcançar esse objetivo (MORTATTI, 2019).

## 2.4 O Papel do Professor e das Práticas Pedagógicas

O mestre é absolutamente crucial na formação letrada; é fundamental direcionar o aluno para o conhecimento. Mortatti (2019) ressalta o sucesso das estratégias de letramento, dependendo de sua aplicação nas escolas, dando ênfase à importância da atuação do professor e das técnicas utilizadas. Logo, é papel do educador desenvolver táticas que levem em conta as necessidades dos alunos, seu conhecimento prévio e o ritmo de aprendizado, produzindo oportunidades para que construam leitura e escrita de modo significativo.

Ademais, as abordagens pedagógicas necessitam incentivar a interação efetiva dos educandos, acolher uma interlocução com variadas formas de textos e cenários nos quais a fala se manifesta. Dessa forma, a dedicação do mestre transcende a mera execução de métodos, viabilizando a elaboração de vivências de aprendizado que auxiliam no crescimento da autonomia, da interpretação do leitor e na edificação crítica dos aprendizes (MORTATTI, 2019).

## 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa integra uma jornada de estudo bibliográfica, com perfil qualitativo, orientada pelo exame e interpretação de trabalhos científicos ligados às formas de alfabetizar dentro do universo do aprendizado. Uma sondagem de fontes existente permite explorar o saber prévio sobre um tema específico, o qual ajude na compreensão e organização dos dados achados na escrita especializada (Marconi; Lakatos, 2010).

Optou-se pelo método qualitativo por sua habilidade de realizar um mergulho mais profundo nos conceitos, nas teorias e nos aportes descritos nos estudos escolhidos, possibilitando então pegar as distintas formas de alfabetizar e o que elas significam no contexto escolar. Esta metodologia busca entendimento com base nos sentidos que os escritores passam através de um conjunto de conhecimentos.

Para construir a base de conhecimento, utilizou-se livros, artigos científicos, teses de mestrado, doutorado e publicações em acervos acadêmicos, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Google Acadêmico e revistas da área da Educação. A seleção dos materiais levou em conta sua relevância para o tema, além de um conjunto de autores renomados e das fontes verificadas.

Os dados foram estudados por meio de leituras exploratórias, focadas e interpretativas dos textos reunidos. Isso permitiu achar os pilares fundamentais das práticas de alfabetização, das ideias teóricas apresentadas por estudiosos e da influência dos métodos de ensino no processo de formar alunos. Assim, as conclusões foram organizadas de acordo com o saber científico atuais, criando um olhar crítico sobre o assunto tratado.

#### 4 DISCUSSÃO

As pesquisas sobre métodos de alfabetização demonstram, de forma exemplificativa, como as diversas correntes concebidas ao longo da trajetória da educação brasileira influenciaram a elaboração das metodologias de ensino presenciadas. Tanto os métodos sintéticos quanto os analíticos, cada qual com suas peculiaridades e abordagens de instrução, contribuíram para o domínio da leitura e da escrita.

Percebe-se, a partir das ponderações, que um procedimento singular seria insuficiente para atender às necessidades de todo o alunado. Alfabetizar se constitui uma missão complexa, na qual fatores como o ambiente escolar, a expertise dos docentes, os recursos didáticos acessíveis e as características individuais de cada estudante exercem influência.

Diante deste quadro o educador tem um papel muito importante na fixação do que se aprende. A forma de ensinar pede um fundamento em métodos de ensino que foram pensados e que possam ser mudados para mesclar várias formas de ensinar e criar experiências boas em ler e escrever.

Saber ler e escrever vai mais além de pegar o alfabeto, e se mostrar como algo chave para formar cidadãos. Nesse contexto, é bem importante que os métodos de ensinar melhorem a liberdade, de um compreender mais fundo e a participação total dos alunos na vida em comunidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propiciou um olhar penetrante sobre o percurso dos métodos de alfabetização, sinalizando o grande efeito destes, nas condutas de ensino brasileiras. As investigações evidenciaram como métodos diferentes de ensinar moldaram o foco no aprendizado da leitura e da escrita ao longo do tempo.

Percebeu-se que métodos sintéticos e analíticos, cada um com sua peculiaridade e jeito próprio de ajudar os alunos a aprender, tiveram um papel importante na evolução da alfabetização.

As pesquisas dão ênfase ao fato de que a alfabetização não se prende a uma única forma de ensinar. É um processo elaborado, muito influenciado por fatores do passado, pela sociedade, cultura e pela didática, precisando de atenção constante do professor.

Nesse sentido, a atuação do professor foi destacada como vital para compartilhar o saber, carregando o dever de criar e aplicar modos de ensinar que promovam um aprendizado que faz sentido e o desenvolvimento total dos estudantes.

Adicionalmente, tornou-se claro que usar diferentes estratégias, ajustadas às necessidades de cada aluno, ajuda no avanço das habilidades de ler e escrever, dando aos estudantes a capacidade de se envolver mais na vida escolar e social.

Pode se deduzir, dessa forma, que para melhorar a alfabetização é preciso unir o saber teórico com a prática do ensino. Com isso, alcança-se uma alfabetização mais eficiente, que abrange todos e fomenta o crescimento do raciocínio crítico e da cidadania entre os que estão aprendendo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino da história: fundamentos e métodos**. Edição 2. São Paulo. Cortez, 2008.

CARVALHO, L. M. Governando a educação pelo espelho do perito: uma análise do PISA como instrumento de regulação. **Educação & Sociedade, Campina**. v. 30, n. 109, p. 1009-1036, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400005>  
» <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400005>

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 9 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001. [ [Links](#) ]

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005 (Coleção Alfabetização e Letramento).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed . São Paulo: Atlas, 2010.

MOLL, Jaqueline et al. *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAIS, José. 2012. *Leitura e Escrita: Princípios, métodos e técnicas de alfabetização*. Palestra proferida na Escola Secundária Vergílio Ferreira, Lisboa. URL: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=149> (último acesso em 14/03/2015).

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados*. Marília, SP: *Revista Brasileira de Educação*, UNESP, v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.

MORTATTI, Maria do Rosario. *Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019. DOI: 10.7475/9788595463394.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. *Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos de uma concepção construtivista*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 67-81, 2000.

PIAGET, J., *Para onde vai a educação*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.

11

RAMALHO, Priscila. *Município que educa: múltiplos olhares*. São Paulo: *Editora e Livraria Instituto Paulo Freire*, 2010.

RUSSO, M. F. *Alfabetização: um processo em construção*. São Paulo: Saraiva, 2012

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. Reice: *Revista Eletrônica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, v. 2, n. 2, p. 83-104. 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.